

# O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



# O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
B823	<p>O Brasil dimensionado pela história [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-823-6 DOI 10.22533/at.ed.236190312</p> <p>1. Brasil – História. 2. Brasil – Fronteiras. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 981.65</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O Brasil, como qualquer outro país, é produto de conflitos, tensões e representações. Ao mesmo tempo uma imposição de condições circunstanciais e da assimilação de discursos internalizados, o Brasil existe na mente de seus habitantes como uma abstração, uma identidade coletiva, antes de se colocar como uma linha mais coerente de ideias encadeadas. Um recorte geográfico gigantesco. Uma economia complexa. Uma emblemática coleção de territórios, paisagens emocionais, panoramas urbanos. Uma frustrante cadeia de problemas políticos, sociais e ecológicos. Uma história. Múltiplas histórias.

Pois todos os fios das lutas e idiossincrasias que unem para constituir a trama deste país, um quadro complexo, variado e repleto de contradições, não podem ser compreendidos senão como produtos e signos dos contextos históricos em que nasceram. A história oferece um conjunto único de lentes, que nos permite detectar e apreciar os intrincados desenhos que compõem essa rica trama. A história permite dimensionar (e tensionar) diferentes bases, possibilitando outros olhares e enquadramentos, que complexificam as narrativas que contam e ressignificam o próprio conceito de Brasil.

Economia. Política. Arte. Religião. Educação. Campos de ação que fracionam a experiência humana em unidades compreensíveis e manuseáveis, produzindo especialidades e, mais importante, especificidades. Pela mirada da história podemos vislumbrar cada um destes recortes por intermédio das trajetórias descritas e geradas pelos mesmos, permitindo-nos melhor apreciar as facetas e dimensões deste país. Diferentes campos convergem para construir uma narrativa que auxilie na construção da identidade brasileira, a qual encontra na história um horizonte orientador para suas lutas e desafios. Aqui, a história se torna a pedra de toque para a leitura de diferentes problemáticas, que em última análise se propõem a medir os impactos das ações humanas no tempo e, também, construir um futuro mais humano e com mais acertos.

Diante deste olhar na História, esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DA CIDADE E DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL NA AMÉRICA PORTUGUESA	
Wagner Cavalheiro	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903121	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
PATRIMÔNIO: ESPAÇO DIDATIZADO – CASO DO INSTITUTO BRUNO SEGALLA, CAXIAS DO SUL	
Paloma Lava	
DOI 10.22533/at.ed.2361903122	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
O PATRIMÔNIO TERRITORIAL PÚBLICO E OS REGISTROS DOCUMENTAIS	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903123	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
SERRA NEGRA DO NORTE/RN – BERÇO DE UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL-NATURAL ADORMECIDO	
Rita de Cássia Dantas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903124	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
IDENTIDADE E LUGARES DE MEMÓRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MONTES GUARARAPES	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2361903125	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
ARQUIVOS, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: OS BENEFÍCIOS E OBSTÁCULOS DESSAS APROXIMAÇÕES	
Railane Antunes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903126	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
NO LINEAR DA PRIMEIRA REPÚBLICA A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE MINAS GERAIS (1906–24), O PAPEL DO INSPETOR E DIRETOR	
Sandra Maria de Oliveira	
Betânia Oliveira Larteza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2361903127	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
A QUESTÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DE INTERVENÇÕES DO COTIDIANO	
O MONUMENTO ÀS BANDEIRAS E O PÁTIO DA CRUZ	
Editon Mioshi Arakawa Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.2361903128	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
ENSINO DE HISTÓRIA E A PRESENÇA NEGRA NOS TRÓPICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTO A BOTIJA DE OURO	
Atenor Junior Pinto dos Santos Marcos Ferreira Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2361903129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: OS ARQUIVOS ESCOLARES COMO POSSIBILIDADE DE PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS	
Vanessa Campos Mariano Ruckstadter Janete Leiko Tanno Flávio Massami Martins Ruckstadter	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER: A ENTREVISTA COMPREENSIVA E AS POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS DOS DISCURSOS DE MULHERES EDUCADORAS	
Roselia Cristina de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
ASPECTOS DA HISTÓRIA DAS CRECHES NA CIDADE DE MARÍLIA/SP, BRASIL: 1940-1997	
Josiane de Moura Dias Marquizeli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: UM BREVE PANORAMA DOS TRABALHOS REALIZADOS EM IJUÍ/RS	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
BRASIL E ÁFRICA DO SUL NO CONTEXTO DO APARTHEID: RELAÇÕES E RUPTURAS	
Mariana Schlickmann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
ARQUITETURAS DE USO MISTO EM MACAÚBAS, ALTO SERTÃO BAIANO: SISTEMAS CONSTRUTIVOS, PRÁTICAS DE MORAR E TRABALHAR	
José Antônio de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
HISTÓRIA DA SECA, DA FÉ E DO NORDESTE CANTADA PELO REI DO BAIÃO	
Romero de Albuquerque Maranhão Norberto Stori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031216</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
A PAISAGEM AMBIENTAL DE CUBATÃO NAS OBRAS DE NORBERTO STORI	
<a href="#">Romero de Albuquerque Maranhão</a>	
<a href="#">Norberto Stori</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
“A PROPRIEDADE PRIVADA É SAGRADA E PONTO FINAL”: A FALA DO PRESIDENTE BOLSONARO AOS RURALISTAS E A VIOLÊNCIA NO CAMPO	
<a href="#">Francivaldo Alves Nunes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>200</b>
REPRESENTAÇÕES DO JORNAL <i>O GLOBO</i> SOBRE O PROCESSO DE DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LEONEL BRIZOLA (1979-1980)	
<a href="#">Marcelo Marcon</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>211</b>
A QUESTÃO CHRISTIE (1861-1863) E O ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O BRASIL E A GRÃ-BRETANHA: ECOS NA IMPRENSA, NA PINTURA, NO TEATRO E NA NARRATIVA <i>O DONATIVO DO CAPITÃO SILVESTRE</i> (1893), DO PARAENSE INGLÊS DE SOUSA	
<a href="#">Denise Rocha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
O HOMEM QUE CRIOU SHERLOCK HOLMES: ARTHUR CONAN DOYLE ENTRE AS CIÊNCIAS E A LITERATURA	
<a href="#">Jarbas de Mesquita Neto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>237</b>
ESTÉTICA NEGRA E DESCOLONIZAÇÃO DA IMAGEM NO CINEMA NEGRO DE SPIKE LEE E ZÓZIMO BULBUL	
<a href="#">Jéfferson Luiz da Silva Monteiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>248</b>
CONSONÂNCIAS METODOLÓGICAS NAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DA HISTORIOGRAFIA DO CHORO	
<a href="#">Denis Wan-Dick Corbi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>260</b>
DOS POBRES CAVALEIROS DE CRISTO À IGREJA DE SATÃ - AS RESSIGNIFICAÇÕES DO BAPHOMET	
<a href="#">Lívian Mota Magalhães</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031224</b>	



<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>271</b>
KUÑANGUE ATY GUASU ENTRE RITUAIS: A RESISTÊNCIA DAS MULHERES KAIOWÁ E GUARANI NO MS	
<a href="#">Marlene Ricardi de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>279</b>
O SILENCIO SOBRE AS AFETIVIDADES FEMININAS: ESCRAVIDÃO, GÊNERO E CORPO NO MARANHÃO COLONIAL	
<a href="#">Nila Michele Bastos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>293</b>
UM OLHAR SOBRE O URBANO NO BRASIL COLONIAL: IRMANDADES DE NEGROS E ESPACIALIDADE DA POPULAÇÃO ESCRAVA	
<a href="#">Valter Luiz de Macedo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
O VITALISMO E AS ORIGENS DA FISIOLOGIA MODERNA	
<a href="#">Jarbas de Mesquita Neto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>317</b>
RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO: POBREZA E ASSISTÊNCIA EM DIAMANTINA, 1901-1910	
<a href="#">Paula Afonso de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>330</b>
REDES CEREBRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA	
<a href="#">Valeria Portugal</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>336</b>
RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL EM GRAVES VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NA DITADURA CIVIL -MILITAR: CASO VOLKSWAGEN DE SÃO BERNARDO DO CAMPO NO INQUÉRITO CIVIL-PÚBLICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL	
<a href="#">Nicole Naomi Handa Nomura</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>341</b>
SEMEANDO AGROECOLOGIA NO TERRITÓRIO MENTAL, CONTRA A MONOCULTURA DA MENTE	
<a href="#">Mônica Chiffolleau</a>	
<a href="#">Juliana Dias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031232</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>348</b>
SÓSMACOS: O MODERNISMO VISTO PELO LADO DE CÁ	
<a href="#">Nelson de Jesus Teixeira Júnior</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031233</b>	

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>356</b>
TEM PEOA NO PANTANAL? SIM! NO UNIVERSO LABORAL MASCULINO HÁ ESPAÇO PARA A MULHER	
<a href="#">Juliana Cristina Ribeiro da Silva</a> <a href="#">Sabrina Sales Araújo</a> <a href="#">Patrícia Helena Mirandola Garcia</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031234</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>368</b>
O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II	
<a href="#">Vera Maria Ferreira Rodrigues</a> <a href="#">Regina Maria Macedo Costa Dantas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031235</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>374</b>
O INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA MATEMÁTICA COMO CAMPO CIENTÍFICO NO BRASIL	
<a href="#">Valessa Leal Lessa de Sá Pinto</a> <a href="#">Angelo Santos Siqueira</a> <a href="#">Abel Rodolfo Garcia Lozano</a> <a href="#">Sérgio Ricardo Pereira de Mattos</a> <a href="#">Jhoab Pessoa de Negreiros</a> <a href="#">Tereza Luzia de Mello Canalli</a> <a href="#">Geovane André Teles de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031236</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>385</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>386</b>

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: OS ARQUIVOS ESCOLARES COMO POSSIBILIDADE DE PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS

### **Vanessa Campos Mariano Ruckstadter**

Universidade Estadual do Norte do Paraná,  
Centro de Ciências Humanas e da Educação,  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
(PPEd)  
Jacarezinho – Paraná

### **Janete Leiko Tanno**

Universidade Estadual do Norte do Paraná,  
Centro de Ciências Humanas e da Educação  
Jacarezinho – Paraná

### **Flávio Massami Martins Ruckstadter**

Universidade Estadual do Norte do Paraná,  
Centro de Ciências Humanas e da Educação,  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
(PPEd)  
Jacarezinho – Paraná

Texto Originalmente apresentado e publicado nos Anais do XIII Congresso Iberoamericano de História da Educação (CIHELA/2018).

**RESUMO:** Este texto discute a relação entre guarda e preservação de bens culturais regionais, a partir da interlocução entre patrimônio documental e História da Educação, especialmente nos trabalhos com arquivos escolares e que incidem no projeto de constituição do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CEDHIS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *campus* Jacarezinho, que, por outro lado, aposta na

produção de outras memórias de grupos diversos a partir das pesquisas realizadas no âmbito do próprio Centro de documentação. Nesse sentido, mais do que guardar papéis, o centro de documentação preserva memórias múltiplas que podem servir para diferentes propósitos e a intenção aqui é indicar alguns caminhos para a democratização do acesso aos bens culturais, às memórias diversas, em especial, por meio de um trabalho com os arquivos escolares. Destaca-se a necessidade de preservação do patrimônio documental de uma forma geral e da instituição escolar em particular, bem como a importância da organização, conservação e divulgação dos documentos presentes nos arquivos escolares como parte constituinte da preservação do patrimônio documental nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação. Educação Patrimonial. Arquivos Escolares. Bens Patrimoniais.

HISTORY OF EDUCATION AND HERITAGE  
EDUCATION: THE SCHOOL ARCHIVES AS  
A POSSIBILITY OF CULTURAL PROPERTIES  
PRESERVATION

**ABSTRACT:** This text discusses the relation between the guard and preservation of the regional cultural properties, from the interlocution

of documentation heritage and History of Education, especially of the work with school archives that focuses on the project of the Documentation and Historical Research Centre's (CEDHIS) constitution in the State University of the North of Paraná, campus Jacarezinho, that, on the other hand, purposes on the production of several groups' other memories from the researches made under the Documentation Center itself. In this sense, more than storing papers, the Documentation Centre preserves multiple memories which can serve to different purposes and the intention here is to indicate some paths to the democratization of the cultural properties access, to the various memories, especially through the work with school archives. Stands out the necessity of the documentation heritage preservation generally and of the school institution particularly, as well as the importance of the organization, conservation and divulgation of the documents maintained on the school archives as a constitutive part of the national documentation heritage preservation.

**KEYWORDS:** History of Education. Heritage Education. School Archives. Heritage Properties.

O objetivo deste texto é apresentar a possibilidade de preservação e divulgação dos bens culturais regionais a partir da interlocução entre História da Educação e Educação Patrimonial, especialmente nos trabalhos com arquivos escolares. Trata-se da apresentação dos resultados parciais da investigação realizada no âmbito da implantação do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CEDHIS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho, desenvolvida de modo interdisciplinar entre docentes e discentes dos cursos de História e Pedagogia. Hodiernamente, mais do que em qualquer época, a preocupação com a preservação da memória nacional, das tradições do nosso povo e das mais diversas manifestações culturais do país, é cada vez maior. Fundar museus, tomar monumentos, formar arquivos, enfim, criar os mais diversos e diferentes “lugares de memória”, lembrando Nora, parece ser a urgência de todos os países. Essa ânsia pela preservação das mais diversas manifestações culturais – material ou imaterial – dos mais diversos grupos que compõem a sociedade, também se verifica no Brasil e pressupõe, entre outras coisas, que as políticas de proteção, rumam em direção a uma maior democratização dos bens patrimoniais.

A necessidade de se criar museus, de preservar a memória de um povo, entre outros, nasce com o estado moderno e a constituição das nações cujas identidades precisavam ser estabelecidas e fortalecidas. No mundo atual, tal necessidade tornou-se mais premente diante das perdas das memórias espontâneas e diante de um mundo globalizado que nos faz voltarmos ao local, ao grupo, àquilo que de alguma forma nos identifica o que por sua vez nos impele a guardar, a preservar a cultura familiar, grupal, étnica, regional e enfim, nacional. A partir destas perspectivas caminha o projeto do Grupo de Pesquisa intitulado, “Preservação dos bens culturais: história, memória, identidade e educação patrimonial”, que visa a preservação do

patrimônio cultural da região denominada, historicamente, “Norte Pioneiro”<sup>1</sup> do estado do Paraná, que por sua vez está inserido em um projeto institucional mais amplo que é a constituição de um centro de documentação na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). A partir das investigações realizadas por docentes e discentes no âmbito do projeto em questão, pode-se perceber a importância dos arquivos escolares e da preservação de seu acervo documental no contexto da educação patrimonial. Tais arquivos e sua ampla geografia documental se apresentam como importante possibilidade de preservação dos bens culturais regionais, e que colabora para a compreensão da própria história da escola, de modo mais específico, e da própria história da educação brasileira, de modo mais amplo.

Este texto também é resultado das investigações do grupo de pesquisa “História, Sociedade e Educação no Norte Pioneiro” (HISTEDNOPR), Grupo de Trabalho (GT) do Grupos de Pesquisa e Estudos Nacional “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR). Uma parte dos resultados alcançados até agora foi o levantamento e catalogação que resultaram em Guias de Fontes dos arquivos das instituições escolares pesquisadas, disponibilizados tanto para a comunidade escolar bem como a todos os interessados na rede mundial de computadores. Os arquivos escolares podem cumprir um importante papel: o de preservação de fontes documentais que, para além de seu valor administrativo, possuem um valor histórico e cultural<sup>2</sup>.

Para entendermos o percurso da trajetória desse trabalho, apresentamos inicialmente, o processo de implantação do CEDHIS, que teve início no ano de 2012 a partir das necessidades dos cursos da área de Ciências Humanas e da História, em particular, no que diz respeito às pesquisas científicas e, portanto, ao acesso às fontes para as mesmas. Paralelo a isso, o bispo responsável pela Mitra Diocesana da cidade de Jacarezinho - Paraná, cedeu documentos diversos relativos às atividades de dois seminários sob sua responsabilidade, gerando o fundo da Mitra Diocesana como o primeiro do Centro de Documentação, que além de documentos relativos às atividades da Igreja Católica no âmbito da Diocese de Jacarezinho, também possui fontes referentes às atividades escolares dos antigos seminários. A partir desses primeiros passos concretizados, docentes do curso de Pedagogia passaram também a se interessar pelos trabalhos do Centro de Documentação,

---

1. A denominação Norte Pioneiro faz parte de uma divisão da região norte do estado do Paraná realizada a partir do seu processo de colonização que a divide da seguinte forma: norte velho ou norte pioneiro, norte novo e norte novíssimo. Tal divisão, criticada por Nelson Tomazi (1997), como prolongamento do discurso “norte do Paraná” foi visto por ele como uma construção ideológica que justificava a (re) ocupação dessa região que, segundo a elite e o governo estadual, se expressava como um vazio demográfico e, portanto, passível de ser explorada pelos fazendeiros, sitiantes, posseiros, etc, no processo capitalista de venda e produção da terra, desconsiderando os nativos, os primeiros habitantes como os Caingangue e Xetá que foram dizimados no processo de (re) ocupação. Geograficamente falando, o norte pioneiro localiza-se na região nordeste do estado do Paraná. Todavia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utiliza a nomenclatura: mesorregião do Norte Pioneiro. Por essa razão, apesar de concordarmos com a crítica e pontuá-la, este texto adota em alguns momentos tal denominação, pois a região é identificada de tal forma na legislação e Políticas Públicas.

2. Os Guias de Fontes estão disponíveis para consulta no endereço: <http://histednopr.blogspot.com/>

com um olhar voltado para a história das instituições escolares e da educação na região. Mas, qual o sentido da preservação do patrimônio documental de modo tão localizado ou regionalizado? Tal esforço se justifica na medida em que consideramos que é possível construir conhecimento global a partir dos estudos locais e regionais. Segundo Sousa (2012), o debate em torno da preservação do acervo documental é crescente no país. Todavia, segundo a mesma autora, se nos grandes centros essa tendência têm resultado em experiências cada vez mais bem-sucedidas, no interior temos enfrentado grandes desafios:

Com efeito, a despeito de diversas tentativas e iniciativas de organizar instituições voltadas para a guarda de memória local e regional, temos conseguido fazer muito pouco – ou quase nada – se considerarmos a dimensão e a riqueza do nosso patrimônio histórico e o crescente processo de destruição a que se encontra submetido. (SOUSA, 2012, p. 127).

Ao reunirmos docentes de diferentes áreas do conhecimento como História, Letras, Pedagogia e Direito, algumas questões passaram a ser colocadas e entre elas, a de qual seria o norte temático e metodológico deste centro em formação que pudesse atender às necessidades e demandas destes cursos. Resposta difícil, e que nós acreditamos que não está fechada, visto que ainda estamos definindo alguns parâmetros que possam ajudar nessa tarefa e entre eles, algo que pensamos ser fundamental para a compreensão da própria instituição que abriga o Centro, é sua delimitação regional, isto é, pretende-se reunir, preferencialmente, documentos, de suportes variados, relativos à região nordeste (ou como foi consagrado pela historiografia tradicional<sup>3</sup>, o Norte Pioneiro) do estado do Paraná, onde está localizado o CEDHIS. Além dessa questão de ordem geográfica que não é aleatória porque, em grande parte, define e explica muito da história da região, das instituições escolares e de outras inseridas na mesma localidade, a opção por essa delimitação justifica-se também porque todos os fundos recebidos, até o momento, dizem respeito à sua história e à sua memória. Além do fundo da Mitra Diocesana de Jacarezinho/Pr., a UENP, recebeu no ano de 2013, um grande acervo bibliográfico e documental de familiares de antigos fazendeiros da região, como é o caso do fundo José Antônio da Costa Lima que possui cerca de 15.000 exemplares de obras em diversas áreas como História, Filosofia, Economia e Literatura e ainda o fundo Fazenda das Antas, que contempla livros e documentos relativos à história da Companhia Agrícola Barbosa Ferraz e de seu fundador, o fazendeiro Antônio Barbosa Ferraz Jr. Tais fundos são extremamente significativos para o estudo da região, cuja historiografia, isto é, uma escrita científica e que busca explorar pontos de vista diversos, ainda está para ser feita, visto que as poucas produções existentes são memorialísticas e reprodutoras da visão das elites que ocuparam e exploraram a região.

Nessa direção, localizar, reunir, catalogar e disponibilizar um vasto conjunto de documentos para os pesquisadores de diferentes áreas, torna-se imprescindível, em especial, porque tais acervos estão nas mãos de particulares, reunidos em diversas

3. Sobre o assunto ver mais sobre no livro de WACHOWICZ (2001).

casas de antigas famílias de fazendeiros e moradores da região, e mesmo em certas instituições, cujos acessos são restritos. É impressionante verificar que apesar de possuir um curso de História situado na cidade de Jacarezinho<sup>4</sup>, há quase 60 anos, uma história mais crítica sobre a região, sua política, economia e os diversos aspectos sociais e culturais que a envolvem ainda não foi feita, e o que prevalece é um discurso elitizado e conservador sobre o papel das instituições, consubstanciadas em práticas de mesmo teor pelos diferentes setores da sociedade, indicando a força desses grupos na região, até o momento.

Diante do reconhecimento de tal contexto, que precisa ser mudado, o Centro de Documentação cumprirá também um papel político, além de científico, intelectual e produtor de conhecimento, visto que terá uma função primordial ao abrigar um vasto conjunto documental referente à história da região nordeste do Paraná, suas instituições, sua formação histórica, política, econômica e social possibilitando sua reescrita sob outros parâmetros que não os interesses políticos e econômicos de um setor da sociedade, em detrimento das outras histórias, dos mais diferentes grupos étnicos e sociais que habitam o lugar. Retomando a questão acima elencada, e diante do exposto, o norte temático e metodológico estará ligado ao recorte regional e a um acervo, predominantemente, escrito. Cumpre, porém, esclarecer que existe já um considerável conjunto de fotografias e algumas fontes orais, produzidas no âmbito de algumas pesquisas de graduação com a história da região. Pensamos que a história oral pode ser uma metodologia muito útil na constituição de fontes, em especial, as fontes orais que se referem a assuntos que possuem pouco ou quase nenhum documento escrito que possa subsidiar pesquisas.

Corroborando a importância do Centro de Documentação da UENP, lembramos o descaso do poder público e da iniciativa particular com os documentos provenientes da gestão de suas instituições e empresas, visto que, por exemplo, em um pequeno levantamento realizado junto às prefeituras locais de algumas cidades como Jacarezinho e arredores, todos localizados na região nordeste do Paraná, nenhuma tinha um arquivo municipal ou um centro de documentação, dificultando, desse modo, o acesso das pessoas à informação. Diante desse quadro, ressaltamos que um centro de documentação desempenha um papel de catalisador das demandas da própria sociedade em relação à sua ânsia por guardar e preservar determinada memória. Mais claramente, estamos falando do papel fundamental do CEDHIS que, a partir do momento em que a comunidade acadêmica e mesmo pessoas de fora dela, ficaram sabendo que havia a preocupação por parte de uma instituição pública ligada ao ensino e à pesquisa em guardar, preservar e disponibilizar documentos relativos à região, ofereceram indicações e mesmo acervos inéditos para o CEDHIS.

Ao tratarmos de um centro de documentação, faz-se necessário ainda assinalar

---

4. O curso de História nasceu em 1958, e fazia parte da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho até 2008, quando sofreu processo de encampação pelo governo estadual, juntamente com outras fundações localizadas nas cidades vizinhas de Cornélio Procópio e Bandeirantes e formaram a Universidade Estadual do Norte do Paraná.

sua importância para o ensino e para a pesquisa em diferentes áreas do conhecimento para uma universidade:

No que se refere à pesquisa e ao ensino, a manutenção de órgãos especializados de apoio informativo e de espaços voltados para a reflexão e a produção de estudos interdisciplinares é requisito para a renovação e o aprimoramento institucional e para o avanço do conhecimento científico, particularmente no que diz respeito aos métodos de trabalho, geram a necessidade de criar bases sólidas de informação, que se impõem como condição indispensável ao desenvolvimento institucional, científico e cultural, sob pena de comprometer a produção acadêmica no que se refere à sua inserção num circuito informacional mais amplo, nacional e internacional. Os centros especializados permitem que a investigação científica assuma o verdadeiro caráter coletivo de realização e, principalmente, que se desenvolvam trabalhos de vanguarda, responsáveis pela valorização do pensamento crítico e pela ampliação de uma consciência social, imprescindíveis à capacidade de auto-organização de todo conjunto social. (CAMARGO, 2003, p. 26).

Ultrapassando os muros das instituições de ensino, lembramos também da ampla função social dos centros, arquivos, museus e bibliotecas, enquanto instituições que devem servir às diferentes demandas dos diversos grupos sociais.

Dentre os objetivos do projeto de implantação do centro de documentação está o de promover a preservação dos bens culturais do nordeste do Paraná, bem como estimular a produção do conhecimento entre alunos de graduação e pós-graduação, da área de Ciências Humanas e da Educação, além de facilitar o acesso dos documentos relativos à história e à memória da região a todos os interessados.

Além desses, outros objetivos ainda se colocam, tais como: a) Iniciar alunos de graduação no conhecimento básico da arquivística como higienização, organização e catalogação de documentos de suportes variados; b) levantamento de documentos relativos à história, à cultura e à educação na região; c) levantamento de fontes para a História da Educação e das instituições escolares na região; d) contribuir para a construção de uma cultura de preservação dos bens culturais regionais.

Ao contemplar tais objetivos e realizar trabalhos de pesquisa com alunos de graduação e pós-graduação e ainda buscando atender as demandas da população na busca de informações, realizando uma função social mais ampla, acreditamos que estamos também realizando um trabalho de educação patrimonial. Esse trabalho acontece sobretudo por meio do incentivo à preservação consubstanciada nos atendimentos das necessidades dos pesquisadores de diferentes áreas, mas também da população em geral.

A questão da educação patrimonial explicita-se melhor ao pensarmos nos arquivos escolares e seus diversos usos por pesquisadores, mas essencialmente, por professores e alunos da própria escola que podem conhecer melhor a história da instituição onde estudam e trabalham, às vezes, por décadas e, dessa forma, criar um estímulo para a guarda e preservação dos mais diferentes bens culturais, materiais e imateriais, não somente entre seus muros, mas também na comunidade que a circunda.



O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), afirma que a educação patrimonial, [...] constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural (BRASIL, s.d/ s.p.).

Compreendemos a partir desta definição de educação patrimonial a importância dos arquivos escolares como forma de preservar a história da escola, bem como as referências culturais que dizem respeito à comunidade que a frequenta, além da possibilidade, a partir do acesso aos documentos de seu próprio arquivo por meio de pesquisas sobre temas diversos, do alargamento da noção de patrimônio e de como este faz parte das identidades construídas pelos membros da comunidade escolar.

Para além da relação entre educação patrimonial e arquivos escolares, estes têm apresentado desafios e, concomitantemente, possibilidades de ampliação e diversificação de temas e problemas para a História da Educação. Cada arquivo permanente tem em seu acervo uma ampla diversidade de tipos de documentos, que possibilitam, do mesmo modo, diferentes olhares a fim de compreender a escola como uma unidade de ação. Partimos da compreensão de que, ao mesmo tempo em que reproduz, a escola produz modos de fazer e pensar a sociedade em um movimento dialético. Nessa perspectiva, mais que compreender a história da instituição, as fontes documentais sob a salvaguarda das escolas possibilitam a compreensão de uma determinada sociedade e época histórica.

Nesse sentido, o objetivo desta parte final do texto é apresentar uma discussão acerca da importância dos estudos com a temática das instituições escolares, os desafios e as perspectivas neste tipo de pesquisa a partir do exemplo de duas pesquisas ligadas ao CEDHIS. No âmbito do projeto de pesquisa ligado ao Centro, alguns objetivos foram definidos especificamente acerca da sistematização de fontes para a História da Educação na região denominada “Norte Pioneiro”. Dentre eles, destacamos dois: levantar e catalogar os documentos relativos à história, cultura e educação na região Nordeste do Paraná e sistematizar as fontes para a História da Educação e das instituições escolares a fim de disponibilizar para consulta pública. O projeto faz parte dos esforços de dois Grupos de Pesquisa da UENP empenhados em levantar e catalogar fontes históricas na mesorregião Norte Pioneiro do Estado do Paraná: “Preservação dos bens culturais: história, memória, identidade e educação patrimonial” e Grupo de Trabalho (GT) do “Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR, GT Norte Pioneiro – HISTEDNOPR.”

No caso específico do levantamento e constituições de fontes para História da Educação e das instituições escolares, o registro sistematizado das histórias locais representa a preservação da memória, uma das dimensões do processo de

constituição da identidade das instituições, possibilitando a compreensão histórica dos fenômenos educativos. (NÓVOA, 2005).

Aproposta destes projetos no contexto de instalação do Centro de Documentação foi fazer, em uma primeira etapa, a localização e a catalogação de fontes documentais e dos registros das unidades escolares na região nordeste do Paraná, bem como a coleta de depoimentos que permitissem a construção de um conjunto de fontes para história e historiografia educacional local. Até o momento foi possível realizar a catalogação em dois arquivos escolares, que resultaram em dois guias de fontes. Além do trabalho de catalogação nos arquivos, foram levantadas algumas fontes iconográficas, e, no último Congresso Brasileiro de História da Educação, promovido pela Sociedade Brasileira de História da Educação, algumas dessas imagens compuseram uma exposição relativa às imagens da educação no Estado do Paraná.

O recorte para o estudo dessas instituições na região a partir de seu acervo documental foi iniciar pelas instituições de formação de professores na região. Desse modo, foram catalogadas as fontes documentais para o estudo da Escola Normal das cidades de Jacarezinho e Santo Antônio da Platina, no âmbito de dois projetos de Iniciação Científica, intitulados “Fontes para o estudo da Escola Normal e do Curso de Formação de Professores na cidade de Jacarezinho, PR” e “O Processo de Implantação do Colégio Estadual Rio Branco de Santo Antônio da Platina do Estado do Paraná (1945)”<sup>5</sup>.

Ambos os projetos se pautaram no levantamento, sistematização e catalogação de documentos para compor um guia de fontes elaborado com a localização das fontes nos arquivos permanentes das instituições<sup>6</sup>.

As duas pesquisas se desenvolveram a partir dos arquivos permanentes de duas escolas estaduais: Colégio Estadual Rui Barbosa e Colégio Estadual Rio Branco, nas cidades de Jacarezinho e Santo Antônio da Platina, respectivamente. Inicialmente foram realizadas visitas aos arquivos das escolas para a angariação dos documentos, bem como leituras sobre as instituições educacionais e os arquivos escolares, a fim de subsidiar o trabalho de levantamento e catalogação. Uma das premissas foi a de que:

Fontes são documentos, registros, marcas e vestígios deixados por indivíduos, por grupos, pelas sociedades e pela natureza que representam ou expressam uma determinada forma de ser da matéria, seja ela natural, humana ou social em seu processo de contradição e transformação. O acesso a elas torna-se um meio de conhecer o passado, permite desvendar os hábitos, os costumes, a produção, a distribuição e o consumo, a forma de organização de indivíduos e das sociedades, enfim, de conhecer o modo de sobrevivência (ORSO, 2013, p. 43).

Nas instituições escolares, essas fontes documentais estão presentes em

5. Projetos orientados pela profa. Dra. Vanessa Campos Mariano Ruckstadter e desenvolvidos por Mônica Delfina Lauro Barbosa, Estefane Gonçalves e Marcela Cristina Gonçalves de Oliveira.

6. Os dois catálogos foram disponibilizados para consulta da comunidade escolar e da sociedade em geral na rede mundial de computadores no endereço <http://histednopr.blogspot.com.br/2014/11/catalogo-de-fontes-do-colegio-estadual.html>.

arquivos, comumente chamados de arquivos “mortos” nem sempre organizados, tampouco acondicionados em lugares adequados. Nas duas pesquisas realizadas também se faz necessário destacar que o próprio arquivo adquiriu um sentido de fonte, uma vez que eram alunos de graduação em iniciação à pesquisa científica, o que possibilita um primeiro contato com fontes históricas documentais, em um momento de predominância do acesso à informação por meio de leituras de segunda mão, interpretações realizadas por outrem. Faz parte do processo de formação do pesquisador o contato com as fontes documentais mesmo antes do exercício de interpretação, que podem e devem acontecer em etapas subsequentes de sua formação. Dessa maneira, o principal intuito desses levantamentos foi iniciar junto aos estudantes de graduação, tanto do curso de Pedagogia quanto de História, um trabalho de preservação de fontes:

Os arquivos são fundamentais para preservação das fontes, o que equivale a dizer para a preservação da própria história [...] preservar fontes significa preservar a própria história do homem, que nada mais é do que o seu processo de transformação ao longo do tempo, suas relações, sua forma de ser. (ORSO, 2013, p. 45).

O trabalho com arquivos escolares apresenta um duplo desafio. Primeiro, podemos destacar algumas questões de ordem prática, tais como: falta de organização das instituições brasileiras que não foram habituadas a preservar sua memória, falta de espaço para acomodação e conservação dos objetos e possíveis descartes de fontes importantes, em caso de arquivo digital a frequente obsolescência das tecnologias que dificultam a preservação dos meios e conservação (SAVIANI, 2005). No caso de arquivos já organizados, apesar de aparentemente facilitar novas pesquisas, podem também ser um entrave pela falta de critérios na catalogação (ZAIA, 2005).

Segundo, no tocante aos aspectos teóricos, o limite reside em superar reducionismos, sobretudo “[...] particularismo, culturalismo ornamental, saudosismo, personalismo, descrição laudatória ou apologética [...] A dificuldade principal reside exatamente aí: conseguir evidenciar, de forma conveniente, o movimento real da sociedade.” (NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 355).

Há a predominância de trabalhos que centram suas análises a partir da perspectiva da história cultural, ou nova história, disseminando conceitos como os de “cultura escolar” e “práticas escolares.” No entanto, em que medida “[...] o foco nas culturas particulares não estaria mascarando as características distintivas de uma sociedade considerada em seu conjunto ou a cultura de determinada época histórica e, além disso, da própria humanidade?” (SAVIANI, 2013, p. 14). Dessa maneira, partimos do pressuposto que preservar o acervo documental dos arquivos escolares é preservar o patrimônio documental em seus aspectos históricos e culturais. Para além de preservar a história e a memória de uma instituição, as fontes que compõem a vasta bibliografia presente nos arquivos permanentes das escolas colaboram para

a preservação de um patrimônio de toda a comunidade, de modo específico, bem como o patrimônio documental nacional. Assim, o trabalho investigativo com o acervo documental de uma instituição escolar necessita de alguns cuidados e passos. É urgente organizar os arquivos escolares, tarefa ampla e que tem sido atividade de vários grupos de pesquisa nacionais.

Destacamos as investigações 683 realizadas nos grupos de trabalho em todo o país do Grupo de Estudos e Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil” - HISTEDBR, no sentido de mapear e constituir fontes para a compreensão da educação escolar brasileira.

Há ainda que se destacar que, ao realizar o primeiro contato, quase sempre há resistência por parte dos gestores. O acervo documental acaba por ser entendido apenas em seu valor administrativo, e sua guarda considerada apenas em seu aspecto legal. Não há valorização enquanto patrimônio documental, de seu aspecto histórico e cultural.

O acervo documental, arquivo histórico, que muitas vezes é visto como “arquivo morto” é composto por inúmeras fontes documentais escritas e iconográficas. Frente à importância desses acervos, o trabalho de preservação tem se detido sobre o arranjo e a organização dos espólios; prevendo a desinfestação, higienização, descrição e acondicionamento dos documentos dos arquivos. (MENEZES; MORAES, 2006, p. 447)

O trabalho que urge e necessita de um programa nacional de pesquisa é o de organização, higienização e catalogação dos documentos. A primeira etapa consiste, portanto, em preservar o patrimônio documental existente, antes que ele se deteriore devido às más condições de armazenamento. Foi nessa direção e com esse objetivo que as pesquisas ligadas ao CEDHIS tiveram seu início. Pode-se notar a partir das duas experiências aqui apresentadas que os documentos preservados são majoritariamente aqueles referentes aos registros de alunos, tais como atas de matrículas e boletins, por exemplo.

Para os catálogos foram considerados as seguintes categorias para classificação e localização das fontes: tipo de documento, data/período, localização (segundo critérios preexistentes no arquivo da escola e estabelecendo novos em parceria com o responsável pelo arquivo na escola) e breve descrição dos conjuntos documentais, bem como das condições de preservação e conservação do documento<sup>7</sup>.

A partir desses levantamentos iniciais e catálogos buscamos contribuir para a constituição de fontes para o estudo das instituições escolares no chamado “Norte Pioneiro”, de modo específico, mas também de estudos históricos sobre a própria região. Ainda são escassos os trabalhos sistematizados na região, e, entendemos que a implantação do Centro de Documentação, bem como os projetos desenvolvidos

---

7. Todos os documentos sobre as Escolas Normais de Jacarezinho e de Santo Antônio da Platina foram digitalizados, mas, por solicitação das escolas, não puderam ser disponibilizados para consulta pública, apenas para as pesquisas realizadas.

ligados a ele, podem subsidiar tantos outros a partir da salvaguarda e da preservação dos bens documentais na região, possibilitando, assim, a ampliação do diálogo entre Educação Patrimonial e História da Educação.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Educação Patrimonial.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em: 18 Dez. 2015.

CAMARGO, Célia Reis. Centro de documentação e pesquisa histórica: uma trajetória de três décadas. In: **CPDOC: 30 anos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

MENEZES, M. C.; MORAES, C. S. **Preservação do Patrimônio Histórico Institucional: a importância dos acervos escolares no estudo da instituição.** Anais do 6º COLUBHE. Disponível em: [http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/38MariaCristinaMenezes\\_CarmenMoraes.pdf](http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/38MariaCristinaMenezes_CarmenMoraes.pdf). 445-455. Acesso em: 14 Jul. 2015.

NOSELLA, Paollo; BUFFA, Ester. As pesquisas sobre instituições escolares: o método marxista dialético de investigação. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 2, p. 351-368, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=article&op=view&path%5B%5D=421&path%5B%5D=427> Acesso em: 04 Set. 2013.

NÓVOA, Antônio. O Passado e o Presente dos Professores In: NÓVOA, Antônio (org.) **Profissão Professor**. 2º ed. Porto: s.l. 2005, p. 13-34. (Coleção Ciências da Educação).

ORSO, Paulino José. História, instituições, arquivos e fontes na pesquisa e na história da educação. In: SILVA, João Carlos da. Et al. (orgs). **História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica**. Campinas: Editora Alínea, 2013. p.33-48.

SAVIANI, Dermeval. Instituições de Memória e Organização de Acervos para a História das Instituições Escolares. In: DA SILVA, J. C. (et al.) (orgs.). **História da Educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica**. Campinas: Alínea, 2013, p. 13-32.

\_\_\_\_\_. Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas. **Cadernos de História da Educação**. Uberlândia, n. 4, p. 27-33, jan./dez. 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382/363>> Acesso em: 04 Set. 2013.

SOUSA, M. A. S. de. Arquivos Educacionais: preservação do patrimônio e construção do conhecimento. In: CASIMIRO, A. P. B. S.; LOMBARDI, J. C.; MAGALHÃES, L. D. (orgs.). **A Pesquisa e a Preservação de Arquivos e Fontes para a Educação, Cultura e Memória**. Campinas/SP: Alínea, 2012, p. 127-136.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Norte do Paraná**. História e fantasmagorias. Tese de Doutorado (História). UFPR, 1997.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná**. 9ª edição, Curitiba:Imprensa oficial do Paraná, 2001.

ZAIA, Iomar B. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. **Revista Brasileira de História da Educação**. nº 10, jul./dez. 2005, p. 153-174. Disponível em: <http://rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/172>. Acesso em: 04 set. 2013.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**DENISE PEREIRA** - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

**MARISTELA CARNEIRO**- Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 3, 6, 26, 42, 50, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 76, 80, 82, 102, 129, 130, 131, 137, 138, 139, 160, 161, 301, 321, 322, 369

África do Sul 148, 149, 150, 151, 154, 155

Arquitetura 32, 143, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Arquivo 1, 21, 26, 27, 29, 30, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 81, 87, 111, 113, 115, 116, 117, 144, 243, 258, 371

Arquivos escolares 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116

Arquivos municipais 1

### B

Bens patrimoniais 50, 55, 107, 108

Berçário “Mãe Cristina” 133, 134, 135, 137, 138

Burocracia 8, 65, 70, 80

### C

Cidadania 11, 12, 15, 16, 19, 56, 152, 153

Cidade 1, 5, 8, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 35, 40, 41, 42, 56, 68, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 102, 106, 109, 111, 114, 120, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 147, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 179, 184, 185, 186, 187, 205, 218, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 260, 268, 282, 288, 293, 296, 300, 301, 302, 303, 317, 319, 321, 323, 354, 359, 361

Construir 23, 85, 87, 101, 110, 123, 147, 157, 158, 172, 206, 209, 337, 341, 342, 345, 357

Creche 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Cultura 10, 12, 13, 16, 20, 27, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 50, 55, 60, 61, 63, 68, 81, 82, 89, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 112, 113, 115, 117, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 147, 151, 153, 154, 157, 161, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 190, 241, 242, 247, 249, 253, 259, 272, 273, 275, 276, 279, 281, 282, 291, 292, 343, 345, 347, 350, 355, 359, 360, 365, 366, 367, 372, 373, 376, 382, 384, 385

Culturas políticas 148, 149, 151, 154, 155

### E

Educação patrimonial 11, 12, 13, 16, 19, 20, 53, 54, 55, 56, 63, 107, 108, 109, 112, 113, 117

Ensino 12, 13, 18, 19, 20, 39, 53, 54, 55, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 112, 131, 133, 137, 138, 140, 141, 147, 261, 270, 356, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 379, 380, 381, 385

Ensino de história 12, 18, 19, 20, 53, 54, 97, 102, 105, 261, 270

Ensino primário 65, 66, 69, 80, 82

Estudos africanos 148, 155

Exército brasileiro 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 125, 144, 147

## F

Fiscalização 26, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 80

Fontes históricas 6, 11, 17, 18, 20, 67, 113, 115, 318

## G

Grupo escolar 65, 66, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 167

## H

História 2, 3, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 40, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 164, 165, 171, 172, 173, 174, 175, 182, 183, 190, 191, 192, 200, 201, 204, 210, 211, 213, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 270, 271, 272, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 296, 301, 303, 304, 318, 324, 328, 329, 355, 356, 358, 360, 361, 364, 365, 366, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 376, 377, 379, 381, 382, 383, 384, 385

História da educação 66, 67, 82, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 133, 134, 139

História do tempo presente 148

História militar 141, 142, 143, 144, 147

Historiografia 6, 21, 100, 110, 114, 117, 127, 141, 142, 143, 146, 147, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 280, 281, 282, 290, 292, 294, 336, 339, 376, 383

## I

Identidade 2, 3, 10, 12, 13, 19, 22, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 57, 63, 70, 95, 96, 100, 101, 103, 106, 108, 113, 114, 143, 149, 153, 157, 161, 172, 202, 216, 222, 241, 243, 244, 245, 246, 253, 258, 275, 281, 289, 291, 333, 334, 343, 346, 350, 355, 364, 366, 384

Instituições profissionais 133

Interdisciplinaridade 2, 174, 183

Intervenção 84, 95, 106, 162, 203, 223, 354

## L

Lei 10639/03 97, 98

Luiz Gonzaga 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

## M

Memória 11, 12, 13, 19, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 82, 84, 85, 87, 93, 95, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 123, 125, 127, 129, 133, 142, 144, 151, 157, 172, 173, 174, 208, 219, 248, 250, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 292, 303, 319, 320, 323, 324, 333, 334, 340, 350, 364, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 378



Montes Guararapes 45, 46, 47, 48, 49, 51

Monumento às bandeiras 84, 85, 86, 87, 91, 92, 95, 96

Morar 77, 157, 158, 165, 166, 172, 177

Município 1, 3, 4, 5, 6, 9, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 57, 72, 73, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 160, 162, 186, 273, 274, 275, 361

Música 98, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 216, 219, 225, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 257, 258, 259

## P

Pátio da cruz 84, 85, 90, 93, 94, 95

Patrimônio 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 84, 91, 95, 96, 107, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 134, 149, 157, 161, 171, 172, 173, 177, 294, 298, 299, 300, 369, 371

Patrimônio cultural 1, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 30, 41, 49, 52, 54, 63, 96, 109, 113, 149, 157, 172

Patrimônio territorial 1, 3, 4, 5, 7, 9, 21, 22, 24, 25, 26

Potencialidades 23, 32, 40, 41, 44

Presença negra 97, 98, 99, 240

## R

Registros documentais 21

Relações internacionais 148, 149, 150, 155

## S

São Francisco do Sul 1, 9, 10, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Serra Negra do Norte 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44

Sociedade 1, 4, 12, 19, 22, 23, 24, 29, 32, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 142, 143, 145, 152, 153, 157, 159, 160, 161, 171, 172, 173, 190, 194, 195, 197, 198, 226, 230, 238, 240, 244, 254, 256, 275, 276, 279, 281, 286, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 318, 320, 321, 322, 323, 333, 346, 347, 355, 361, 365, 368, 372, 373, 374, 378, 381, 382

## T

Trabalhar 42, 63, 79, 100, 101, 123, 127, 137, 157, 158, 160, 165, 166, 172, 177, 279, 307, 308, 361, 362, 369

Turismo sustentável 32, 41

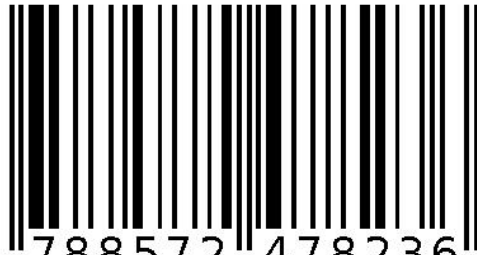
## V

Vigésio Sétimo 27º Grupo de Artilharia de Campanha 141, 142, 144

Vila 1, 5, 8, 21, 26, 41, 160, 168, 283

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-823-6



9 788572 478236